

Nos três primeiros meses de 2021, Ponta Grossa teve um aumento de 0,75% nas vendas do comércio, aponta pesquisa

Setor de autopeças esteve em primeiro lugar e papelarias e livrarias tiveram a maior queda

Uma pesquisa realizada pela Associação Comercial, Industrial e Empresarial de Ponta Grossa (ACIPG) aponta que, no primeiro trimestre de 2021 as vendas na cidade aumentaram, mesmo com a situação de pandemia. O setor de autopeças cresceu 34,97%, enquanto material de construção 10,05% e “ópticas, cine-som-foto” 7,48%. Já quando analisados os setores que apresentaram quedas, papelarias e livrarias tiveram uma redução de -41,11%, vestuário e tecidos -30,15% e lojas de departamentos -19,35% também diminuíram o faturamento.

Apesar da pesquisa citar o setor de papelarias como um dos que tiveram redução de vendas, a administradora de uma papelaria, Amanda Luiza Gebeluka conta que, o que ajudou seu estabelecimento manter as vendas nesse período difícil foram estratégias de marketing. “Tivemos um aumento graças a várias estratégias aplicadas, fazemos um atendimento personalizado no bairro em que a loja se situa. As vendas online foram e ainda estão sendo um obstáculo, que estamos encarando e aprendendo dia a dia.”, conclui.

Em abril de 2020, o relatório “Impactos da Covid-19 na estrutura econômica de Ponta Grossa” realizado pelo Conselho de Desenvolvimento Econômico de Ponta Grossa (CDEPG) juntamente com o Núcleo de Economia Regional e Políticas Públicas da Universidade Estadual de Ponta Grossa (NEREPP), mostrou que o setor de artesanato se manteve positivo no início da pandemia, mas em 2021 a situação também mudou para essa área.

De acordo com o Núcleo de Artesãos de Ponta Grossa (NAPG) houveram duas questões na situação dos artesãos: aqueles que tinham suas vendas baseadas em eventos, sofreram um impacto bem significativo por que estes pararam completamente. Dentro desse grupo, os que se adequaram e passaram a oferecer outras opções conseguiram se manter. “No momento, o NAPG foi desativado justamente por que a base principal do nosso trabalho eram eventos. Os nucleados tiveram que se reinventar, fazer parcerias para desfrutar das possibilidades do atual momento que passamos.”, declara a Coordenadora do Núcleo, Adriana Raquel Mendonça.

Adriana também é artesã e realiza um trabalho reaproveitando bandejas de isopor de supermercado, fazendo peças decorativas no formato de souvenirs. Ela completa dizendo que, a pandemia afetou seu trabalho pois o turismo aumentava suas vendas e a queda de visitantes na cidade também prejudicou suas atividades. Por outro lado, teve um aumento de procura do artesanato decorativo pelas pessoas na pandemia.

Além disso, o relatório de 2020 mostrou que, assim como setor de artesanato, o agronegócio, transporte de cargas, academias e comunicação, foram as áreas que tiveram alguma preservação da receita de seus estabelecimentos nesse período. Por outro lado, com 80% ou mais de queda em seu faturamento, estão todos os estabelecimentos do setor de eventos (98%) e turismo, hotelaria e atrativos (89%). Já os setores de beleza e estética (76%), gastronomia, bares e restaurantes (75%), comércio varejista (73%) e imobiliária

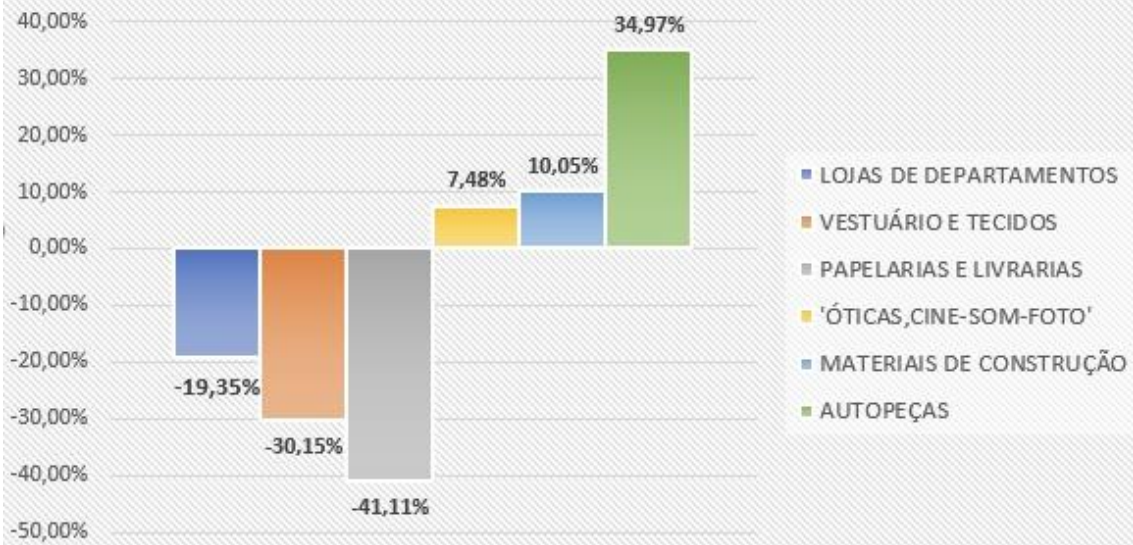
(72%), tiveram mais de 60% dos seus estabelecimentos com queda. Em relação ao porte dos estabelecimentos pesquisados pelo Relatório mais de 90% das empresas eram de pequeno porte, Microempreendedores Individuais (MEIs) ou microempresas. Já na questão de ser ou não essencial para poderem funcionar, a pesquisa mostra que mais da metade dos estabelecimentos não foram considerados essenciais. Cenário diferente das empresas de médio e grande porte que, embora sejam a minoria dos estabelecimentos, 63% das de médio porte e 67% das de grande porte, foram classificadas como essenciais.

O setor de matérias de construção esteve em segundo lugar com o maior crescimento no início de 2021. O vendedor de um estabelecimento que se encaixa nesse setor, Augusto Kruger, conta que houve um aumento na receita mas o valor do material também aumentou. “Se compararmos com o ano passado a loja vendeu mais, teve um aumento, possivelmente pelas pessoas estarem ficando em casa mais tempo durante a pandemia e assim, acabam decidindo melhorar o ambiente e suas residências. A loja ficou como essencial e trabalhamos bastante com orçamentos online, o fluxo aumentou significativamente.”, explica.

Ainda de acordo com a ACIPG, o varejo sofreu efeitos por conta das medidas restritivas de funcionamento e circulação na cidade, com quedas nos setores de lojas que tiveram porcentagens negativas, além das vendas, que passaram a ser realizadas pela internet.

A Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (Fecomércio) do Paraná mostra que os setores que estiveram em alta e apresentaram aumento de vendas no início do ano no estado foram materiais de construção; móveis, decoração e utilidades domésticas; concessionárias de veículos; farmácias e autopeças. Já os que apresentaram queda no Paraná foram respectivamente calçados; vestuário e tecidos e livrarias e papelarias. Assim como Ponta Grossa, as outras regiões do estado também apresentaram crescimento nas vendas no setor de varejo. Londrina cresceu 14,76%, Curitiba e Região Metropolitana 6,84%, Oeste 2,30%, Sudoeste 1,71%. A única que apresentou redução foi Maringá, com um registro de queda de 8,24%.

Panorama de vendas em Ponta Grossa no 1º trimestre de 2021



Fonte: ACIPG

Infográfico: Mirella Mello